



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

REPERCUSSÕES E EFEITOS DA LITERATURA SURDA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Joana Thays Formiga Bandeira Pinheiro

Conceição de Maria Costa Saúde

Universidade Federal de Campina Grande

joanathays10@gmail.com

Resumo: O objetivo do presente artigo é proceder uma análise sobre obras literárias publicadas exclusivamente para a comunidade surda infantil e juvenil, como também sobre algumas obras as quais foram adaptadas para os mesmos, e a apresentação dessa literatura em salas de aula das escolas bilíngues. O foco da análise é a forma como as crianças surdas são apresentadas a Literatura Surda, levando em consideração que o leitor de Literatura Infantil não é responsável pela seleção e aquisição de livros, deixando aos adultos essa tarefa. Pois, se considerarmos que a literatura surda está necessariamente ligada apenas as crianças com surdez, teremos um tipo de literatura para surdos. Se, ao contrário, partirmos do pressuposto de que a literatura surda é fundamentalmente ligada, tanto no plano do conteúdo como no da forma, às manifestações culturais da comunidade surda, teremos outra literatura, mais rica, complexa e humana. A partir disso, os objetivos são desdobrados na análise das temáticas e do uso da língua de sinais, ou seja: verificar quais histórias as crianças surdas têm contato, como são caracterizadas essas histórias e quais são os temas apresentados, e analisar o uso da língua de sinais e os recursos expressivos utilizados. A análise teve como critério a seleção de livros cuja temática fosse a surdez, a língua de sinais e/ou surdos, sabendo que nem todos os livros que apresentam personagens surdos ou que tematizam a surdez fazem parte da literatura surda. Observa-se, ainda, como as literaturas que foram publicadas em português escrito são traduzidas e adaptadas para a literatura surda.

Palavras-chave: Literatura Surda, Língua de Sinais, Bilinguismo, Cultura, Literatura Infanto-juvenil.

Abstract: The aim of this article is to analyze the literature which was published exclusively for the deaf children and juvenile community, as well as some books that have been adapted for them, and the presentation of this literature in classrooms of bilingual schools. The focus of the analysis is how deaf children are presented to Deaf Literature, considering that the reader of Children's Literature is not responsible for the selection and acquisition of books, the adults have the all responsibility. For if we consider that deaf literature is necessarily linked only to children with deafness, we will have a type of literature for the deaf. If, instead of it, we assume that deaf literature is fundamentally linked, both in content and form, to the cultural manifestations of the deaf community, we will have another, richer, more complex and humane literature. Thereafter, the objectives are deployed in the analysis of the themes and the use of sign language, that is: to verify which stories deaf children have contact, how these stories are characterized and what the themes are presented, and to analyze the use of the language and the expressive resources used. The analysis had as a criterion the selection of books whose theme was deafness, sign language and / or deaf, knowing that not all books that have deaf or deaf characters are part of the deaf literature. It is also observed how the literatures that were published in written Portuguese are translated and adapted for the deaf literature.

Key Words: Deaf Literature, Sign Language, bilingualism, Culture, Juvenile Child Literature.

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br



1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva a análise de literaturas como uma ferramenta de inclusão para as crianças surdas, como também sua apresentação, adaptação e adequação no meio infantil. Tal proposta se dá a partir de uma pesquisa realizada com alunos surdos e professores do ensino fundamental de uma escola bilíngue na cidade de Campina Grande no Estado da Paraíba¹. A escola investigada faz parte de um projeto de educação bilíngue, a qual concentra estudantes surdos e possui a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua de instrução, contando com professores bilíngues português/Libras.

A perspectiva apresentada mostra que a criança surda precisa explorar e registrar seu imaginário e fantasia, bem como informação sobre a cultura e sua língua de sinais. Com isso, observamos que alguns materiais literários existentes carecem de uma maior estrutura e de apoio linguístico para considerar a particularidade do Surdo.

Esta pesquisa visa enfatizar toda a importância que a literatura surda possui, ou seja, que ela é fundamental para a aquisição de conhecimentos, recreação, informação e interação necessários ao ato de ler. De acordo com as ideias acima, percebe-se a necessidade da aplicação coerente de atividades que despertem o prazer de ler, e estas devem estar presentes diariamente na vida das crianças. Conforme Silva (1992, p.57) “bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir estes sentimentos desde bebezinhos, poderá ser uma excelente conquista para toda a vida.”

2. ASPECTOS GERAIS DA LITERATURA INFANTIL E SURDA

A palavra literatura tem como significado básico a arte de escrever. De um modo geral, a literatura infantil também foi ressurgindo e despertando um novo mundo de sentimentos, criatividade e valorização atribuídos a infância. A [literatura infantil](#) é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Como educadores precisamos ter cuidado para que esses momentos não venham se tornar enfadonhos e sem interesse para as crianças.

¹ EDAC- Escola de Deficientes de Áudio Comunicação



Ao analisar a leitura e [contação de histórias](#) como instrumento de desenvolvimento integral do indivíduo, percebe-se a necessidade da aplicação coerente de atividades que despertem o prazer de ler, e estas devem estar presentes diariamente na vida das crianças, desde bebês. Conforme Silva (2003, p.57) “bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir estes sentimentos desde bebezinhos, poderá ser uma excelente conquista para toda a vida”. Professores da Educação Infantil desde do Berçário já devem utilizar o livro para estimular os bebês, através dos sons e imagens coloridas.

A literatura infantil é uma fonte saudável de alimento para imaginação infantil. Ela se apresenta como veículo criador e socializável da linguagem e dos valores que nos identificam. As crianças podem buscar, na literatura, uma maneira de manifestar seus sentimentos e conhecimentos, identificando-se com a leitura, pelo prazer que a literatura proporciona.

É preciso considerar que é na escola onde a criança começa os primeiros contatos com os livros e dá início aos primeiros passos para a leitura. A conquista do pequeno leitor se dar através de uma relação muito prazerosa com os textos oferecidos pela instituição escolar.

É através da leitura que a criança faz a internalização das informações e por meio delas, adquirem a habilidade de ver as coisas com novos significados, novas perspectivas, além do que, a leitura é uma forma das crianças se apropriarem da realidade, na qual estão condicionadas. Assim como é difícil fazer um conceito de Literatura em geral, também não há uma definição única para Literatura Surda. Ela envolve representações produzidas por surdos, onde se produzem significados partilhados em forma de discurso - sem eles, não há representação surda. Os significados são modificados dentro do círculo da cultura e o sujeito não cria sozinho a cultura, já que sempre há o coletivo produzindo significados.

Segundo Karnopp (2006, p. 100), “a literatura do reconhecimento é de importância crucial para as minorias linguísticas que desejam afirmar suas tradições culturais nativas e recuperar suas histórias reprimidas”. Dessa forma, a Literatura Surda é um meio muito utilizado pela comunidade surda para difundir e defender sua cultura na sociedade.

As Literaturas Surdas podem ser definidas como “aquelas que são contadas em língua de sinais, sejam frutos de tradução ou não, podendo ter um tema relacionado com surdos ou não”. Ela não precisa ser contada exclusivamente em língua de sinais, ou seja, ela também pode ser escrita, porém, o tema deve ser relacionado aos surdos (MORGADO, 2011, p. 21). A Literatura Surda,



quando realizada através de sinais, utiliza-se de vários recursos próprios das línguas de sinais. De acordo com Rosa & Klein (2009, p. 3), “os sinalizadores² contam as histórias em Língua de Sinais os quais se utilizam de classificadores³, expressões corporais e faciais que são recursos linguísticos visuo/espaciais”.

3. IMPORTÂNCIA DOS LIVROS DE LITERATURA SURDA PARA A CRIANÇA SURDA

Uma das ferramentas mais importantes é o livro, pois é a partir deles que as crianças surdas aprendem, estudam e desenvolvem aprendizagens como a leitura e a experiência visual. É através da leitura, seja ela textual ou visual⁴, que as crianças encontram significados e sentidos da sua identidade, pois toda criança tende a trazer a fantasia para o mundo real e da mesma forma a criança surda deve ter o contado com livros que as façam reconhecer suas próprias identidades e saber que mesmo vivendo em uma cultura ouvinte, ela também é capaz de ser o que ela desejar. Segundo Rosa (2006), as crianças precisam encontrar significados que ultrapassem o sentido da leitura escolar e, preferencialmente, devem trazer de casa uma relação afetiva com os livros, construída com a família através da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais).

Diante disso, a escola busca conhecer e desenvolver na criança as competências da leitura e como a literatura infantil pode influenciar de maneira positiva neste processo. Assim, Bakhtin (1992) expressa sobre a literatura infantil abordando que por ser um instrumento motivador e desafiador, ela é capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade. Apesar da grande importância que a literatura exerce na vida da criança, seja no desenvolvimento emocional ou na capacidade de expressar melhor suas ideias, em geral, de acordo com Machado (2001), elas não gostam de ler e fazem-no por obrigação.

Existem dois fatores que contribuem para que a criança desperte o gosto pela leitura: curiosidade e exemplo. Neste sentido, o livro deveria ter a importância de uma televisão dentro do

² São surdos e ouvintes que utilizam a Libras, assim como os usuários de outras línguas de sinais, são denominados de sinalizadores.

³ Na LIBRAS, os classificadores são configurações de mãos que, relacionadas à coisa, pessoa e animal, funcionam como marcadores de concordância. Assim, na LIBRAS, os classificadores são formas que, substituindo o nome que as precedem, pode vir junto ao verbo. Eles descrevem a cena e ajudam na compreensão visual/gestual da história.

⁴ É a criação de uma imagem para comunicar uma ideia, pois da mesma forma como as pessoas podem "verbalizar" o seu pensamento, elas podem "visualizar" o mesmo.



lar. Os pais deveriam ler mais para os filhos e para si próprios. No entanto, de acordo com a UNESCO (2005)⁵ somente 14% da população tem o hábito de ler, portanto, pode-se afirmar que a sociedade brasileira não é leitora. Nesta perspectiva, cabe a escola desenvolver na criança o hábito de ler por prazer, não por obrigação.

Contudo, quando nos referimos aos livros de literatura surda, esse número cai ainda mais, pois a comunidade ouvinte é dominante do Brasil, fazendo com o que a literatura surda permaneça no uso apenas das pessoas surdas. E isso acaba por se tornar um problema, quando a maioria das crianças surdas tem pais ouvintes, e como dito anteriormente, as crianças aprendem com o exemplo, e se as mesmas não veem os pais tendo contato com algum tipo de literatura, ela acaba por entrar em desuso também pelas crianças. Por outro lado, observamos que a maioria dos pais de crianças surdas, nunca tiveram contato com a língua de sinais, o que dificulta mais ainda o contato dessas crianças com a literatura surda.

É comum alguns pais comprarem livros infantis, contarem estórias e lerem livros para os seus filhos, antes mesmo deles ingressarem nas escolas, sendo esse um processo importante, pois ajuda no desenvolvimento do imaginário da criança e não fica apenas para a escola a obrigação de introduzir a literatura na vida delas. Então é importante que todos os pais de crianças surdas façam o mesmo.

A literatura surda infantil abre portas para o universo da imaginação, incentivando a criança desde muito cedo a praticar a leitura prazerosa, bem como reconhecer-se culturalmente neste universo imaginário. O hábito da leitura, nesse caso visual, além de ser fonte de lazer, aumenta a proficiência na língua de sinais e da própria leitura, contribuindo para a formação de uma sociedade surda com cidadãos leitores, pensantes e críticos.

Sabemos que a partir do momento em que a criança tem acesso ao mundo da leitura, ela passa a buscar novos textos literários, faz novas descobertas e conseqüentemente amplia a compreensão de si e do mundo que a cerca. Nesse cenário, professores e coordenadores pedagógicos devem atuar em sintonia, assegurando que o trabalho com a literatura surda infantil aconteça de forma dinâmica, por meio de práticas docentes geradoras de estímulos e capazes de influenciar de maneira significativa o desenvolvimento de habilidades gestuais.

⁵ Pesquisa realizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), que mostra que o Brasil ainda não é considerado país de alto desenvolvimento educacional.



De acordo com os estudos de Williams e Mclean (1997), crianças surdas, acostumadas com leitura de livros de histórias em LIBRAS, tentam recontar as histórias. Descrevem os sentimentos das personagens baseando-se no texto e na ilustração. As crianças explicam razões para o comportamento das personagens e julgam as suas ações.

As crianças surdas passam pelas mesmas etapas que as crianças ouvintes no processo de aquisição de leitura e escrita. Ou seja, apresentam a capacidade de elaborar representações simbólicas e desenhos, de reconhecer os formatos das letras, para enfim chegar à forma convencional de aprendizagem da escrita e leitura. E para se desenvolverem precisam passar pelas etapas da aquisição de linguagem no seu tempo, com sua língua oral ou visual/gestual, para não terem um déficit na sua aprendizagem.

4. ANÁLISE DE LIVROS: ÊNFASE NA LITERATURA INFANTIL SOBRE SURDOS

Nos livros de contos de fadas, a princesa ou mocinha é sempre caracterizada como uma menina bonita, loira e magra, e da mesma forma o príncipe é sempre caracterizado como um rapaz bonito, alto, forte e com características valorizadas socialmente. Por outro lado, a bruxa ou a vilã da história são personagens extremamente feias, ou até assustadoras, grotescas ou deformadas, fazendo com que a distância física e o medo estejam relacionados.

É de acordo com essa perspectiva que levantamos um questionamento de como o surdo é representado em alguns livros de literatura infantil e de que forma as crianças surdas se sentem incluídas nesse universo. Pois as crianças tendem a se projetar nos personagens, como por exemplo, a maioria das meninas querem ser as princesas, e os meninos sempre querem ser os príncipes, portanto é importante que o surdo seja bem representado nos livros de literatura surda, para que as crianças possam entender que ser diferente também é legal.

Por que analisar as imagens e os textos? Não se trata de analisar simplesmente a qualidade dos desenhos ou dos textos, mas ficar atento aos estereótipos, que limitam e estreitam a forma das pessoas agirem, além de perpetuarem muitos dos preconceitos em relação às pessoas surdas. Estes livros são de grande valia na história dos surdos, pois chamaram a atenção das pessoas ouvintes que não conheciam a cultura surda. Estes livros também ajudaram no desenvolvimento de estudos científicos. Quando falamos da Literatura Visual dividimos em três tipos de textos sinalizados:



traduções, adaptações e criações ou produções (Literatura Surda).

Partindo da análise realizada por Karnopp (2009)⁶, o qual investigou materiais produzidos no período de 2000 a 2005, que apresentam a língua de sinais e/ou temas relacionados à surdez. O objetivo foi proceder a uma análise dos textos e das imagens da literatura infantil, focalizando os sentidos produzidos sobre identidades e diferenças. Os livros analisados foram os seguintes: Tibi e Joca (Bisol, 2001), A cigarra e as formigas (Oliveira; Boldo, 2003), Cinderela Surda (Hessel; Rosa; Karnopp, 2003), Rapunzel Surda (Silveira; Rosa; Karnopp, 2003), Patinho Surdo (Rosa; Karnopp, 2005). Na análise, o autor enfatizou o reconhecimento da cultura surda presentes nos textos:

O livro “Tibi e Joca – uma história de dois mundos” (Bisol 2001) conta com a participação especial de um surdo, Tibiriçá Maineri. No desenvolvimento da história, observamos que o personagem é um menino surdo que nasceu em uma família com pais ouvintes. Todos passaram por momentos difíceis até que começam a usar a língua de sinais. O texto é rico em ilustrações e, além da história registrada na língua portuguesa, há um boneco-tradutor que sinaliza as palavras-chave de cada página, que permitem ao usuário da Libras acompanhar a história. (Karnopp, 2009, pg 10)

A história “A cigarra surda e as formigas” apresenta como tema a importância da amizade entre surdos e ouvintes e faz um apelo ao final da história “Amiguinhos precisamos respeitar as diferenças. ” Na apresentação do livro, uma das autoras enfatiza que essa história foi fruto do trabalho realizado em sala de aula, onde houve uma apresentação teatral por crianças surdas, em Libras, e também a produção do texto em sign writing⁷ e na língua portuguesa. O livro foi produzido manualmente e as ilustrações foram realizadas por um aluno. (Karnopp, 2009, pg 10)

Outros livros analisados como *Cinderela Surda*, *Rapunzel Surda* e *Patinho Surdo*, registram histórias dos clássicos da literatura, com uma aproximação com as histórias de vida e as identidades surdas. De acordo com o autor:

⁶ Análise realizada por Lodenir Karnopp em 2009, em livros de literatura infantil que apresentam as narrativas produzidas sobre os surdos.

⁷ Karnopp (2006) define Sing Writing como uma forma de registro das línguas de sinais e raras são as obras literárias produzidas através dessa escrita.



O livro “Patinho Surdo” (Rosa e Karnopp 2005) conta a história de um patinho surdo que nasceu em um ninho de ouvintes. Ao reencontrar surdos e aprender com eles a Língua de Sinais da Lagoa, descobriu sua história de vida. O texto aborda as diferenças linguísticas⁸ na família e na sociedade, além de apresentar a importância do intérprete na comunicação entre surdos e ouvintes. As ilustrações são em preto e branco e há um glossário ao final do livro. (Karnopp, 2009, pg 11)

“Cinderela Surda” faz uma releitura do clássico “Cinderela” e apresenta aspectos da cultura e identidade surda. O texto está numa versão bilíngüe, ou seja, as histórias estão escritas em português e também na escrita da língua de sinais (sign writing). As ilustrações acentuam as expressões faciais e os sinais, destacando elementos que traduzem aspectos da experiência visual. Nesse livro, as ilustrações ocupam uma página e a outra registra a história em sign writing e na língua portuguesa. (Karnopp, 2009, pg 11)

“Rapunzel Surda” tematiza a aquisição da linguagem e a variação linguística nas línguas de sinais. Quando nasceu, a menina foi raptada pela bruxa e viveu muitos anos escondida e isolada em uma torre. Isolada em uma torre, longe dos pais e do convívio com outras pessoas, Rapunzel tinha contato somente com a bruxa, que a raptara. Na história de Rapunzel, não há um ambiente linguístico para a aquisição e o desenvolvimento da linguagem, não há usuários da língua até que ela felizmente encontra o príncipe. A partir disso, começa a se apropriar dos sinais. (Karnopp, 2009, pg 11)

As histórias, Cinderela Surda, Rapunzel Surda e Patinho Surdo, tematizam a importância da língua de sinais, da cultura e identidade surda.

Outro aspecto analisado nos livros que possuem tradução de histórias em português para histórias em língua de sinais é a domesticação, levando em consideração que o significado de um texto original e de um texto traduzido não será exatamente o mesmo já que eles envolvem intenções

⁸ Modo pelo qual ela se usa, sistemática e coerentemente, de acordo com o contexto histórico, geográfico e sociocultural no qual os falantes dessa língua se manifestam verbalmente. É o conjunto das **diferenças** de realização **linguística** falada pelos locutores de uma mesma língua.

e contextos diferentes. Como na história da Cinderela, em que a mesma precisava voltar para casa antes da décima badalada do sino, e para que isso acontecesse ela teria que ficar com os ouvidos atentos ao som do relógio, porém se essa história for traduzida ao pé da letra para as crianças surdas, pode haver uma perda de sentido na história, uma vez que a cinderela sendo surda, o sinal para ela voltar para casa teria que ser outro. Diante disso, a domesticação visa à facilitação da leitura, com eliminação de elementos que possam prejudicar o entendimento, e essa facilitação ocorre através do uso dos classificadores.

5. METODOLOGIA

O estudo foi realizado com crianças surdas, com idade entre 6 e 14 anos, escolaridade de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, matriculados em sala regular de uma escola estadual bilíngue, ou seja, específica para surdos, onde usuários da Língua Brasileira de Sinais aprendem o português escrito em horário oposto como segunda língua. A avaliação foi focada em como as crianças são expostas as literaturas, em especial a literatura surda, e como a mesma exerce influência no reconhecimento identitário do indivíduo surdo dentro da comunidade surda.

A primeira parte da análise foi realizada com os professores, onde cada professor explicou como as histórias são apresentadas aos alunos e como essas histórias fazem parte da cultura da comunidade surda. Foram analisados também os livros e materiais disponibilizados pela escola, a fim de serem usados pelas crianças e professores. A outra parte da análise foi realizada em uma mostra cultural, tematizada sobre literatura surda, desenvolvida pela escola, onde cada turma apresentou uma história e após o término de cada história, algumas crianças deram seus depoimentos de como a literatura surda está relacionada as suas vidas. As literaturas foram trabalhadas juntamente com a disciplina de artes, em que cada criança desenvolveu um trabalho manual de acordo com cada história.

6. A LITERATURA SURDA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA SURDA

É de extrema importância estimularmos a leitura das crianças apresentando-as livros de contos e histórias mostrando a beleza das ilustrações, como também é importante ler em voz alta e produzindo sons que mexam com o emocional da criança, para que a mesma possa sentir o encanto, a alegria ou até a tristeza, o medo, a ansiedade e as surpresas no final de cada história. Porém não é



bem assim para as crianças surdas.

Nos livros apresentados em sala de aula, alguns escritos e outros ilustrados, as crianças surdas fixaram sua atenção somente nas ilustrações, tentando entender a mensagem passada, por outro lado, os textos escritos não despertaram o interesse das crianças, talvez por elas não terem o domínio da língua portuguesa escrita. Na apresentação, como as crianças surdas não possuem a via de acesso para as histórias contadas em voz alta e com sons, elas fizeram o uso de sinalizadores e classificadores no ato de “contar” as histórias, tentando repassar para o público, a forma com a história fora contada a elas. Pois há uma diferença quando um ouvinte conta uma história para um surdo e quando um surdo conta uma história para outro surdo, pois um surdo consegue fazer melhor uso dos classificadores e sinalizadores.

As crianças surdas percebem e captam as informações através dos olhos, do visual. Para o que a contação de história fosse produtiva para as crianças surdas foi necessário que esta história fosse contada em Libras. Porém algumas histórias apresentaram uma narrativa que gira em torno da cultura ouvinte, e além da tradução para Libras, foi necessário a adaptação para a cultura surda. Diante disso, tivemos uma Literatura Surda com todos os artifícios como expressões faciais e corporais, classificadores, ilustrações que tocaram o emocional e a imaginação da criança, e percepção quanto a expressão da cultura e identidade surda.

As crianças surdas desenvolveram aprendizagens através da experiência visual, porém não desenvolveram sozinhas, pois as mesmas não detêm o poder de se formar como leitoras e como leitores visuais. Houve também a leitura de livros digitais em língua de sinais e a leitura observando um adulto sinalizante, as quais auxiliaram no desenvolvimento de suas capacidades visuais, e nas suas formações do senso crítico, levando-os à reflexão sobre as coisas do mundo ao seu redor.

Segundo Cândido (1989) a Literatura e a Literatura Surda tem função formativa e integradora, sendo que a primeira contribui para a formação do homem – do indivíduo leitor, enquanto a segunda leva o leitor a refletir sobre coisas no mundo e assim privilegia o significado em vários contextos. Assim, ao terem acesso a literatura em sua própria língua as crianças surdas romperam seus horizontes de expectativas, refletiram sobre coisas, e foram estimuladas pelo gosto e o prazer da leitura visual. Além disso, puderam produzir histórias baseadas na sua vida pessoal e perceberam traços da cultura e identidade surda presentes na histórias, as quais fazem parte de suas vidas.

Ao realizar a pesquisa a fim de mostrar os pontos positivos na contação de histórias infantis para crianças surdas, foi notável que por um lado a interação entre criança surda, professor e outros colegas melhorou, e as crianças surdas começaram a dramatizar as historinhas em Libras. Por outro lado, notou-se a falta de disponibilidade de materiais, e diante disso cabe ao professor fazer adequações, pois a literatura surda é muito rica em informações, o que exige do professor muito esforço para saber adequar os livros em língua de sinais para as crianças surdas. Neste sentido a literatura surda mostrou-se como um recurso na formação de identidade da criança surda, no conhecimento sobre sua própria cultura e seus pares e sua história, assim é preciso proporcionar o acesso à literatura em língua de sinais, incorporando questões culturais e históricas do seu contexto.

7. CONCLUSÃO

Baseado na teoria discutida foi possível notar que a literatura surda é rica em conteúdos por conter diferentes formas de linguagem (gestos, símbolos, cores, dentre outros), prevalecendo o visual, o qual é o fator fundamental das línguas de sinais, fornecendo um aumento significativo de leitores capacitados em compreender e interpretar textos do português para Libras através das produções, adaptações e traduções. Nas histórias analisadas, os autores buscam, enfim, o caminho da representação identitária do indivíduo surdo dentro das histórias, onde os mesmos se reconheçam e se aceitem através das leituras desses livros. A literatura surda está presente na comunidade surda e é socialmente relevante o registro dessas histórias, pois pode proporcionar, principalmente às escolas, um material baseado na cultura das pessoas surdas.

O trabalho de registro de histórias contadas, apresenta toda uma complexidade. O primeiro passo é, porém, registrar a ficção e o imaginário dessa comunidade, envolvendo surdos e tradutores, no registro das histórias em sinais, produzindo suas próprias histórias de acordo com os movimentos culturais e por fim adaptando as histórias existentes da literatura para a realidade identitária do povo surdo. Assim sendo, é de extrema importância a utilização da literatura surda/visual não só nas salas de aulas bilíngues, mas também nas salas de aulas regulares para que os discentes ouvintes (alunos que ouvem) tenham conhecimento da identidade e cultura surda proporcionando assim uma maior interação da cultura ouvinte e da cultura surda.



8. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

KARNOPP, Lodenir. Literatura Surda. Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

BISOL, Cláudia. Tibi e Joca: uma história de dois mundos. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001.

COUTO, Cleber. Casal Feliz. Ilustrações: Cleber Couto, Belém – Pará, 2010.

ROSA, Fabiano Souto; KARNOPP, Lodenir Becker. Patinho Surdo. Canoas: Ed. ULBRA, 2005

SILVEIRA, Carolina; ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir Becker. Cinderela Surda. Canoas: Editora Ulbra, 2003.

QUADROS, R. M de. Educação de Surdos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. e KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira – estudos lingüísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

ROSA, F.; KARNOPP, L. Adão e Eva. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas: ULBRA, 2005.

ROSA, F.; KARNOPP, L.. Patinho Surdo. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas: ULBRA, 2005.

SILVEIRA, C. H., ROSA, F., KARNOPP, L. B. Rapunzel Surda. Canoas: ULBRA, 2003 p.36.

BISOL, C. Tibi e Joca – uma história de dois mundos. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001.